

An abstract graphic consisting of several overlapping, curved brushstrokes in various shades of blue, ranging from light to dark. The strokes are thick and textured, resembling paint applied with a brush. They curve from the top left towards the bottom right, creating a sense of movement and depth.

**RELATÓRIO DE
ATIVIDADES ASPPE**

2014



PALAVRA DA PRESIDENTE



“O presente relatório refere-se ao resumo das atividades desenvolvidas no período de Janeiro à Dezembro de 2014, pela Associação Santista de Pesquisa Prevenção e Educação ASPPE.

A ASPPE nos últimos 6 anos, tem mantido o compromisso de registrar todas as ações desenvolvidas pela entidade através de relatórios de atividades.

Esta prática tem proporcionado também, identificar as ações que devem ser implementadas no próximo ano e avaliação, sempre buscando cumprir a nossa missão”

Tania Maria Justo
Diretora Presidente



ASPPE - Associação Santista de Pesquisa Prevenção e Educação
CNPJ 71.554.695/0001-00

MISSÃO

Busca da melhoria da qualidade de vida tendo por bases o investimento na saúde, educação, na garantia da cidadania, dos direitos humanos e preservação do meio ambiente.



RUA PARAGUAÇU, 42 – BOQUEIRÃO - 11050-020 - SANTOS – SP
TEL: (13) 3224-3947 FAX: (13) 3301-3947 - www.asppe.org – E-mail: asppe@asppe.org



HISTÓRICO

A ASPPE - Associação Santista de Pesquisa, Prevenção e Educação, foi fundada em 10/02/94, como organização não governamental, por um grupo de profissionais de saúde da cidade de Santos, com a finalidade principal de auxiliar nos trabalhos de prevenção as DST/AIDS no município. A partir dessa proposta a ASPPE ampliou seu foco de atividades.

Reconhecida como utilidade pública municipal em 17 de maio de 1996, pela Lei 059/96, e certificada como OSCIP em 12/01/2012, desenvolve projetos nas áreas de: intervenção sócio comportamental, assistência e pesquisa, promoção à saúde, prevenção de doenças, desenvolvimento e fortalecimento das populações para o exercício pleno da cidadania.

Conta atualmente com um quadro fixo de cinco funcionários na área gerencial administrativa, estrutura para a contabilidade, dois profissionais na área técnica de projetos, um supervisor na área jurídica, departamento de comunicação e marketing e auxiliar de serviços gerais. Profissionais de várias áreas compõem seu quadro de associados, além de contratados específicos para os projetos.

A diretoria reeleita para o biênio de 2014 – 2016 é composta por:

- Diretora Presidente: Tânia Maria Justo
- Vice Presidente: Fabiano de Abreu Moreira
- Diretor Financeiro: Hércules Mosteiro Rozo



A ASPPE tem sua sede na cidade de Santos, na Rua Paraguaçu nº 42, Boqueirão, Santos / SP. Funciona de segunda a sexta em horário comercial.

Suas ações englobam pesquisas e programas integrados de educação e prevenção nas áreas de saúde coletiva, educação, assistência social, direitos humanos, protagonismo juvenil, fortalecimento profissional, diagnóstico situacional, planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de projetos e realização de eventos entre outras atividades. Desenvolve serviços de consultoria, supervisão e treinamento a outras organizações não governamentais e governamentais, empresas, escolas e universidades.

Os projetos são desenvolvidos através de parcerias com organizações governamentais, financiados por prefeituras, ministérios, secretarias de governo, universidades nacionais e internacionais.

Todos os projetos da ASPPE estão de acordo com as propostas de sua missão, e baseados nas três linhas de ação: Pesquisa, Prevenção e Educação.

Para atingir seus objetivos a associação vem buscando novas parcerias participando de concorrências elaborando projetos que possam ampliar as ações já desenvolvidas pela organização.

Em vinte anos de atuação a ASPPE desenvolveu mais de XX projetos em diferentes áreas, envolvendo centenas de profissionais e formando profissionais para atuação em diferentes áreas, mas que contribuiram para que a região possa contar com profissionais de alta qualificação no desenvolvimento das políticas públicas regionais.

O reconhecimento desse trabalho vem pela transparência das ações, pelo compartilhamento do saber de nossos técnicos e pela publicização de ações técnicas e financeiras.

Reforçando a proposta de mostrar a todos a ASPPE, optamos por demonstrar nesse relatório a grande dimensão de nossa atuação, de nossa capacidade e principalmente nosso



compromisso com as políticas públicas das diferentes áreas. Nossa história é feita de nossas realizações.

PROJETOS JÁ DESENVOLVIDOS

Área de DST/AIDS

1. Intervenção educativa com trabalhadoras do sexo de Santos
2. Projeto de capacitação do Centro de Referência Nacional em DST
3. Projeto de Intervenção educativa com trabalhadores do Porto de Santos
4. Projeto Redução de Danos
5. Projeto de Apoio às Casas
6. Orfãos e aids um desafio para o Brasil
7. Construindo o Arco Íris em Santos
8. Projeto Direito Garantido
9. Projeto Perola- COSTARTE

Saúde Coletiva

1. Estratégia de Saúde da Família
2. Programa de Agentes comunitários de Saúde
3. Tuberculose: O Desafio da Costa da Mata Atlântica

Crianças e Adolescentes



1. CEDECA- Centro de defesa de Direitos da Criança e do adolescente
2. PAIR- Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro
3. Projeto Agente Jovem em Santos
4. Monitoramento da CEVISS em Santos
5. Projeto Pequeno Cidadão
6. Projeto Educador Juvenil
7. Projeto Sentinela- Santos
8. Projeto Sentinela- Guarujá
9. Projeto Sentinela- Bertioga
10. Projeto Brilhar
11. Projeto de Inclusão Social com Capacitação Profissional – Turismo Sustentável e Infância: Praia Grande, Santos, São Vicente, Cubatão, Mongaguá- Ministério do Turismo
12. Projeto Semear
13. Projeto de Abordagem Social com crianças e adolescentes - Praia Grande
14. Projeto de Abordagem Social com Adultos e Idosos - Praia Grande
15. ACESSUAS-Pronatec

Eventos e Capacitações

1. Iº Encontro de políticas públicas para crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/AIDS
2. IIº Encontro de políticas públicas para crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/AIDS



3. Formação de Jovens e Adolescentes Multiplicadores para Promoção da Saúde e da Cidadania
4. Treinamento para formação de Agentes Multiplicadores-Módulo II “Compreendendo a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes
5. Iº Seminário Regional da Baixada Santista- Pacto São Paulo
6. III Conferência Internacional sobre a Infecção pelo HIV em Mulheres e Crianças
7. Treinamento Atualização em DST/AIDS- Violência
8. Treinamento para formação de agentes multiplicadores em DST/AIDS
9. Iª Conferência Órfãos e AIDS- Um desafio para o Brasil
10. Oficinas para elaboração de Projetos
11. Iº Encontro Estadual de Medicina de Família e Comunidade-“Fusão de Horizontes” Um caminho para a Consolidação da Saúde da Família-Praia Grande
12. Seminário Direito Garantido- OAB-Santos
13. Oficinas de Direitos das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS
14. Projeto Gira Temas - Drogas
15. Projeto Gira Temas – SUAS
16. Projeto Gira Temas – Violência Sexual
17. Seminário sobre Depoimento sem Danos
18. Treinamento para equipes de abrigos de Mongaguá
19. Supervisão para equipe do Projeto Sentinela de Praia Grande
20. Supervisão para equipe do CREAS- PAEFI- Praia Grande
21. Supervisão para equipe de CREAS - MSE- Praia Grande
22. Encontro da rede de serviços da praia grande para debater o enfrentamento da violência sexual – “AÇÃO EM REDE”



Pesquisas

1. Pesquisa de Coorte com trabalhadores do Porto de Santos
2. Conhecendo o arco íris em Santos
3. Pesquisa de soroprevalência de HIV e Sífilis com caminhoneiros de Rota longa do Porto de Santos
4. Estudo qualitativo com caminhoneiros de rota curta do Porto de Santos
5. Diagnóstico Rápido sobre Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em 10 cidades do Brasil- OIT
6. Diagnóstico Rápido Sobre Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em Guarujá
7. Diagnóstico Rápido Sobre Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em Praia Grande
8. Pesquisa Formativa com trabalhadoras do sexo em 10 cidades do Brasil
9. Pesquisa RDS com trabalhadoras do sexo em Santos
10. Pesquisa RDS com HSH em Santos
11. Pesquisa RDS com usuários de drogas em Santo

Publicações

1. Cartilha sobre Turismo Sustentável e Infância
2. Projeto de Newsletter- temas variados publicados mensalmente
3. Participação na elaboração da cartilha sobre redução de danos do Ministério da Saúde
4. Plano Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual - Cartilha
5. Tuberculose - HQ
6. Tuberculose - Agenda



7. Abusos na internet- HQ
8. Folders diversos
9. Vídeos Institucionais
10. Facebook
11. Twitter

Todos os projetos aqui relacionados geraram relatórios técnicos e financeiros aprovados pelos financiadores e disponibilizados aos interessados.

PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

1. Programa de Agentes Comunitários de Saúde – Continuidade – Secretaria Municipal de Saúde de Santos
2. Programa de Saúde da Família– Continuidade – Secretaria Municipal de Saúde de Santos
3. “Encontro com a Saúde” - palestra com Irmã Monique Bourget- parceria Secretaria Municipal de Saúde de Santos
4. ACESSUAS – Secretaria de Ação Social de Santos
5. Aprovado – “ TBEIJO” – destinado a prevenção de Tuberculose entre adolescentes da cidade de Santos- Fundo Global de Tuberculose



ACESSUAS SANTOS

1. Denominação do Projeto:

ACESSUAS Santos, conforme convênio estabelecido entre a Prefeitura de Santos, por meio da Secretaria de Assistência Social e ASPPE - no dia 01 de outubro de 2013 e em vigência de execução no decorrente mês (dezembro / 2014).

2. Objetivo: Promover ações e atividades de caráter educativo, informativo e de orientação social, visando a inclusão de pessoas em vulnerabilidade social nos cursos de capacitação para o mundo do trabalho, com o objetivo de promover a autonomia, qualificação profissional e a conseqüente melhoria da qualidade de vida da população beneficiada.

3. Programa:

A partir do convênio estabelecido entre a SEAS e a ASPPE, o ACESSUAS Santos promove a sensibilização, articulação e integração de usuários nos equipamentos da proteção básica (CRAS) e especial (CREAS) na Assistência Social ao mundo do trabalho, por meio de ações articuladas e mobilização social.

Através do PRONATEC - Ministério do Desenvolvimento Social, nas ações do Plano Brasil sem Miséria, os usuários mobilizados se pré-matriculam em cursos gratuitos de qualificação



profissional (Cursos FIC - PRONATEC), executados no município de Santos nas Escolas SENAI, SENAC, SEST / SENAT e ETEC's Aristóteles Ferreira e Escolástica Rosa.

4. Público Alvo:

Populações em situação de vulnerabilidade e risco social com idade a partir dos 16 anos até os 59 anos, em especial para:

- ☐ Famílias e indivíduos com perfil do Plano Brasil Sem Miséria;
- ☐ Pessoas com deficiência beneficiárias do BPC (Benefício de Prestação Continuada);
- ☐ Pessoas inscritas no CadÚnico;
- ☐ Beneficiários do Programa Bolsa Família;
- ☐ Jovens egressos do Serviço de Convivência para Jovens;
- ☐ Egressos do Sistema Socioeducativo;
- ☐ Famílias com presença em Situação de Trabalho Infantil;
- ☐ População em Situação de Rua;
- ☐ Famílias com crianças em Situação de Acolhimento Institucional (Abrigos);
- ☐ Adolescentes e jovens egressos do Serviço de Acolhimento;
- ☐ Pessoas e famílias moradoras em territórios de risco em decorrência do tráfico de drogas e de violência;
- ☐ Mulheres em situação de violência.

5. Documentos Necessários:



Para o preenchimento do usuário na ficha de pré-matrícula, são necessários os seguintes documentos:

- ☐ RG - Documento de identidade (original);
- ☐ CPF;
- ☐ Certificado de Conclusão de Curso ou Declaração de E escolaridade (originais);
- ☐ Comprovante de residência ou Declaração de moradia;
- ☐ Cartão do Bolsa Família (caso possua);
- ☐ Conta Fácil / Poupança da Caixa Econômica Federal (Para os Cursos das Escolas SENAI e SENAC).

6. Ações:

Diante do plano de ação, estabelecido no escopo do ACESSUAS Santos, executados no ano de 2014, desdobram-se com as ações de:

Divulgação do ACESSUAS Santos, por meio das reuniões nos equipamentos (PSB e PSE) , distribuição de folders, cartazes e mídias sociais;

Alinhamento no contato com as escolas ofertantes, para dirimir demanda de vagas e encaminhamentos no acompanhamento de alunos matriculados;

Execução de cronogramas de mobilizações, reuniões e visitas de supervisão aos equipamentos PSB e PSE;



Execução das mobilizações;

Inserção das fichas de pré-matrícula no SISTEC, para geração das cartas de encaminhamento;

Encaminhamento e orientações dos usuários, para o processo de confirmação de matrículas nas escolas ofertantes, de acordo com a oferta de vagas;

Sensibilização e orientação com as famílias, para encaminhamento aos cursos do PRONATEC / BSM, bem como na execução do

monitoramento dos usuários encaminhados aos cursos;

Apresentação dos resultados nas mobilizações;

Monitoramento dos usuários matriculados nos cursos, por meio de contato telefônico;

Inserção de usuários em cursos não disponibilizados ao MDS e disponibilizados por outras Secretarias;

Execução de reuniões / articulações com a SEAS / CODESO / CRAS / CREAS, por meio das respectivas chefias, para apresentação de resultados, acompanhamento de usuários em curso e encaminhamentos;

Contato com as entidades sociais do entorno aos equipamentos, para divulgação das ações do ACESSUAS Santos e cursos do PRONATEC /

BSM;

Realização dos plantões internos na ASPPE, de segundas às sextasfeiras, a partir das escalas semanais entre os Coordenadores Setoriais e



Assistentes;

Visitas presenciais de apresentação da Equipe ACESSUAS Santos aos alunos dos cursos do PRONATEC / BSM, que iniciaram as suas atividades;

Supervisão da Coordenação Técnica com as chefias dos equipamentos;

Execução das Orientações para o Mundo do Trabalho, para os alunos do PRONATEC / BSM, em processo de conclusão de curso.

Elaboração das análises qualitativas e quantitativas, por meio de relatório mensal consolidado;

Execução das reuniões de planejamento mensal entre coordenadores e da reunião estratégica integrada, com a equipe ACESSUAS Santos.

7. Equipe ACESSUAS Santos: Compõe a equipe ACESSUAS Santos:

☐ Coordenador Técnico: Rogério Manzano.

Coordenadores Setoriais:

☐ Cristina Corralero;

☐ Fernanda Braga;

☐ Raphael Cardoso;



- ☐ Raquel Cuellar;
- ☐ Valquíria Vargas.

Assistentes:

- ☐ Beatriz Travassos;
- ☐ Fernanda Leocadio;
- ☐ Josikele Ramos;
- ☐ Karoline Sampaio;
- ☐ Larissa Diniz;
- ☐ Luisa Barreira;
- ☐ Marina Lopes;
- ☐ Mateus Correa;
- ☐ Nathalia Menezes;
- ☐ Taina Rossi.

8. Locais de atendimento (Santos / SP):



- ☐ CRAS Alemoa:
 - Marginal Anchieta. 218 - Alemoa.
- ☐ NIAS São Manoel:
 - Rua Cel. Feliciano Narciso Bicudo. 695 - São Manoel.
- ☐ CRAS Bom Retiro:
 - Av. Nossa Senhora de Fátima. 517 - Chico de Paula.
- ☐ CRAS Centro:
 - Rua Amador Bueno. 201 - Centro.
- ☐ NIAS Caruara:
 - Rua Xavantes. 31 - Caruara.
- ☐ CRAS Nova Cintra:
 - Av. Santista. 655 - Nova Cintra.
- ☐ CRAS Radio Clube:
 - Rua Brigadeiro Faria Lima. s/nº - Radio Clube.
- ☐ CRAS São Bento:
 - Av. Nossa Senhora da Assuncão. s/nº - São Bento.

9. Metas:

As metas para as mobilizações no município de Santos, são de 4.984 pessoas mobilizadas, diante de pactuadas com o PRONATEC / MDS.

10. Resultado das Mobilizações:

Apresenta-se abaixo, o resultado das mobilizações do ACESSUAS Santos, no período ano de 2014:

| Atividades | J a n | F e v | M a r ç o | A b r i l | M a i o | Ju n h o | Ju l h o | Ag o s t o | S e t | O u t | N o v |
|-------------------------|-------------|-------------|-----------------------|-----------------------|------------------|-------------------|-------------------|------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Pessoas Mobilizadas | 14 69 | 27 45 | 3686 | 43 17 | 49 33 | 5372 | 59 76 | 6633 | 71 55 | 76 52 | 80 60 |
| Pré Matrículas | 73 0 | 13 29 | 1871 | 21 98 | 25 47 | 2820 | 31 84 | 3531 | 37 54 | 40 33 | 41 85 |
| Inscritos no sistema | 49 3 | 61 6 | 879 | 88 0 | 10 5 | 1133 | 11 33 | 1430 | 15 15 | 16 56 | 16 63 |
| Matrículas confirmadas | 18 5 | 29 2 | 401 | 40 1 | 46 7 | 540 | 54 0 | 653 | 70 2 | 77 3 | 77 8 |
| Pessoas com deficiência | | | | | | | 45 | 53 | 59 | 70 | 70 |

Dados acumulados até o mês de novembro /2014



ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Responsável pela administração e gerenciamento do projeto do PACS/PSF em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Santos. Atualmente o projeto conta com 269 agentes comunitários de saúde e 12 médicos e 17 enfermeiros,

06 Dentistas, 43 Auxiliares/Técnicos de Enfermagem, 06 Auxiliares de Consultório Dentário (ACD) contratados.

A ASPPE administra o projeto desde sua implantação na cidade em 2000, tendo seu contrato renovado através de processos licitatórios. Nesse período vem melhorando sua capacidade gerencial, administrativa e técnica.

A ASPPE é responsável pelo recrutamento, seleção, gestão de recursos humanos em consonância com as diretrizes do Programa Nacional da Atenção Básica do Ministério da Saúde.

Em 2014 foi realizada uma capacitação para enfermeiros e chefes administrativos das Unidades de Saúde, onde os programas são executados, sobre condutas administrativas, alinhar e esclarecer procedimentos de recursos humanos. Foi elaborado material educativo sobre os principais pontos a serem reforçados para os participantes.

Em um segundo encontro para enfermeiros e chefias imediatas foi abordado a importância do relacionamento interpessoal nas equipes.

Durante todo o ano foram realizados processos seletivos para suprir vagas existentes. Foi realizado seleção para as áreas dos bairros: Rádio Clube, Areia Branca, Embaré, Jardim Castelo, Monte Serrat, Valongo, Morro São Bento, Gonzaga, Morro José Menino, Campo Grande, Vila Progresso.

O processo seletivo é composto por provas eliminatórias, entrevistas, entrega de currículos e documentos. Após a contratação todos os funcionários passam por uma atividade de recepção, chamada de “Bem Vindo”, onde o recém admitido tem a oportunidade de receber orientações trabalhistas sobre seus direitos, deveres, atestados afastamentos, etc. Além desse momento recebem orientações técnicas sobre suas atribuições na Estratégia de Saúde da Família.

Desde Julho deste ano a ASPPE implantou uma equipe focada em dar apoio nas UBS/USF em relação aos processos administrativos e reforçar o vínculo da ASPPE com seus contratados. Essa atividade é realizada por duas técnicas que percorrem mensalmente todas as unidades.

Para finalizar o ano de trabalho, foi realizado um encontro que contou com a presença da Médica Irmã Monique Bourguet, uma das maiores autoridades de Estratégia de Saúde da

Família no Brasil. O evento foi destinado aos funcionários da ASPPE e convidados. Além desse momento de aperfeiçoamento técnico a equipe participou de uma performance que buscou estimular a autoestima e a união de todos os presentes. O evento foi encerrado por um coquetel.

ABORDAGEM SOCIAL EM PRAIA GRANDE

1. Crianças e adolescentes

A ASPPE desenvolveu o projeto de abordagem social de crianças e adolescentes em situação de rua, por um período de sete meses.

Para tal, foram selecionados 06 profissionais de nível superior (Psicologia e Serviço Social). Todos receberam uma capacitação inicial e supervisão contínua.

O objetivo geral deste trabalho é realizar busca ativa e identificação que possibilitem desencadear o processo de saída das ruas e/ou da situação de trabalho infantil e promover o retorno familiar e comunitário bem como propiciar o acesso a rede de serviços disponíveis no município mantendo a perspectiva de garantia de direitos.

Na primeira fase do trabalho buscou-se familiarizar a equipe com as ruas, trabalhando-se informalmente o contato com os bairros e com o contexto e seus principais atores. O mapeamento começou dessa forma com o próprio trabalho, com a equipe realizando observações sistemáticas em vários pontos, muitas vezes seguindo orientações e denúncias preexistentes.

Esse processo de aproximações com o campo fortaleceu a união da equipe e permitiu a familiarização com o campo.

Atividades de Mapeamento

1. Observação dos locais de concentração: foram feitas em diferentes dias da semana, horários, diferentes de carro ou a pé.
2. Mapeamento dos pontos de concentração: foram usados mapas da cidade com detalhamento de ruas e praças, marcando-se os locais percorridos e os locais de concentração de população, diferenciando-se crianças/adolescentes dos adultos. Um bom instrumento foi a utilização do *Google Maps*, para localização de todos os estabelecimentos/serviços que existem nas áreas delimitadas.

3. Diagnóstico: com a atividade de mapeamento foi possível à identificação das áreas consideradas prioritárias do município.

O mapeamento englobou todos os bairros da cidade e foram visitadas 382 ruas.

Situações como as demandas de drogadição, exploração sexual, trabalho infantil, negligência familiar foram frequentemente identificadas no trabalho de abordagem.

2. Adultos e Idosos

A população de Praia Grande acordo com o censo demográfico de 2010, é de 260.769 habitantes e a área é de 145 km², o que resulta numa densidade demografica de 1.444,12 hab/km². A cidade tem uma das mais movimentadas praias do Brasil. Na alta temporada recebe cerca de 1,4 milhão de turistas, mais de cinco vezes a sua população fixa, que também vem se expandindo depressa: com crescimento de 56 mil habitantes entre 2000 e 2009, Praia Grande recebeu o título de “a cidade que mais cresce no Brasil”. Neste contexto a cidade caracteriza-se como um polo atrativo para população em situação de rua que migra na cidade na busca de oportunidades e acaba fixando residência nas ruas e praças da cidade demandando do poder publico respostas a esta questão.

Para dar resposta a esta demanda o município tem utilizado a abordagem social nas ruas tentando oferecer a estes indivíduos melhores condições de vida e diminuição de sua vulnerabilidade social.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um trabalho sistemático de abordagem a adultos (maiores de 18 anos) em situação de rua em Praia Grande.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um mapeamento dos locais onde existe maior concentração dessa demanda;
- Abordar adultos em situação de rua a partir de busca ativa encaminhando para a rede de serviços do município;
- Estimular a criação no município uma de rede integrada de serviços de caráter político, jurídico e social destinada à prevenção, proteção, defesa e atendimento desses indivíduos;
- Mobilizar e sensibilizar a comunidade para oferta de propostas de geração de emprego e transferência de renda;
- Possibilitar o atendimento integral a essa população, através de ações na área da educação, saúde, lazer e assistência social;

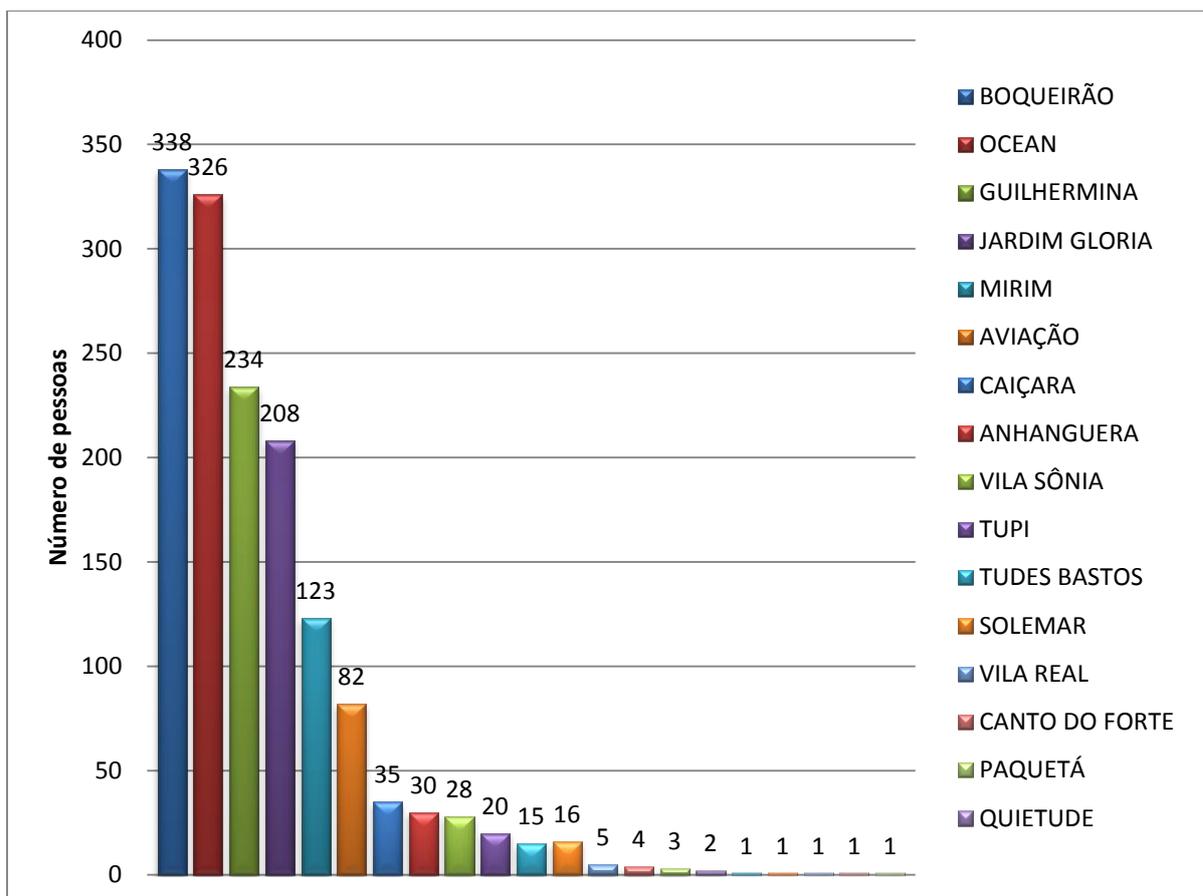
PROPOSTA

A proposta objetiva desenvolver uma parceria para o desenvolvimento das atividades com a população em questão. Para tal a ASPPE foi responsável pelo recrutamento, seleção e contratação de equipe (assistente social, psicólogo e educadores) que atuou nas ruas, visando o contato com a população. Após a contratação a equipe foi capacitada especificamente para abordagem social com população em situação de rua. A supervisão das atividades de campo ficou a cargo da ASPPE

. Conhecimento de território

Como medida inicial da ação foi realizado mapeamento dos territórios do município. O processo consistiu em transitar pelos bairros da cidade para entender a incidência de população em situação de rua em determinados locais. O material coletado nessa observação foi registrado através do preenchimento da Planilha de Campo. Os resultados obtidos podem ser observados no mapa a seguir:

Gráfico 1. Visualizações de pessoas em situação de rua no período de junho à novembro de 2014. Concentração por bairros.



Pode-se observar que existem locais de maior concentração dessa população pelo fato de tratar-se de região de grande comércio e serviços. Cita-se também a grande concentração na orla da praia, junto aos quiosques e pontos turísticos, como Estátua de Iemanjá e Netuno, por serem áreas de maior circulação de pessoas, possibilitando a oferta de trabalho informal e características que oferecem maior proteção a integridade física desta população, como a existência de marquises. Também foi notada concentração de pessoas em situação de rua em locais facilitadores de uso de substâncias psicoativas, como notado inicialmente no “paredão” da Igreja Filadélfia na R. Alfred Nieberbichler no Bairro Anhanguera e de forma persistente na área de Transbordo, no Jardim Glória.

Durante o período trabalhado, notou-se que esse processo de mapeamento, mais focado no início, tornou-se contínuo em decorrência das mudanças de fluxo de pessoas na cidade, fazendo com que a Equipe se mantivesse atualizada aos novos locais de concentração de pessoas em situação de rua. Conforme a proximidade do período de férias, nota-se uma diminuição da incidência da população em situação de rua nas regiões centrais e de orla. O êxodo desta população, em certa medida, alterou o perfil das localidades que já havíamos

estabelecido contato e a configuração dos grupos que, têm agregado mais pessoas advindas de outras cidades e estados, tendo como exemplo, a região do supermercado Carrefour no bairro J. Guilhermina, na Av. Costa e Silva no bairro Boqueirão, e no Quiosque 82 no bairro Vila Mirim.

3. Início de atuação em campo e planejamento de intervenções

A Equipe inicialmente fez idas sistemáticas aos locais de maior incidência da população em situação de rua nas regiões como Guilhermina, Vila Mirim, Ocian e Jardim Glória, priorizando Ferros-velhos e área de Transbordo. Nessas localidades, iniciou a abordagem social, apresentando os objetivos do trabalho, através de conversas informais para conhecimento do contexto vivido dessa população. A aproximação aconteceu com relativa resistência nessas localidades, entretanto no decorrer do trabalho, foi possível realizar o aprofundamento dos atendimentos. Logo, em decorrência da maior vinculação com a pessoa em situação de rua e identificação de suas demandas e recursos territoriais, foi possível consolidar o trabalho da Abordagem Social.

Os locais de maior concentração de ações foram nos bairros Jardim Guilhermina, Ocian e Vila Mirim e na área de transbordo no Jardim Gloria.

Nota-se grande presença de pessoas em situação de rua que circulam entre os bairros J. Guilhermina e Boqueirão, sendo que o núcleo fixo permanece no bairro Guilhermina. Essa população se caracteriza pela agregação de outras pessoas em situação de rua recém chegados na cidade, referenciados como “trecheiros” (andarilhos que percorrem várias cidades sem fixar-se em nenhuma). Além disso, o grupo faz uso de substâncias psicoativas, sendo a de maior uso o álcool.

No bairro Ocian, verificou-se a permanência de pessoas em situação de rua reunidas em grupo, sendo que o local de maior incidência é a Praça R. Andraus, onde há a Igreja “Nossa Senhora das Graças”. Neste lugar, a população também faz uso substâncias psicoativas, com ênfase o uso de álcool. A relação deles com a comunidade se dá através de prestação de “pequenos serviços” a comerciantes locais, por estabelecerem relações amistosas com a vizinhança. Neste local, além da abordagem social, também foi possível a realização de oficinas.

Na Vila Mirim, há concentração de pessoas em situação de rua usuários de substâncias psicoativas. Eles trabalham prioritariamente com coleta de reciclável e prestam serviços para quiosques e ambulantes de areia. Trata-se também de um ponto de “trecheiros”.

A área de Transbordo é o local prioritário de ação do Plano “Crack é possível vencer”, que será abordado em outro item.

Percebeu-se que a articulação entre os mais diversos serviços da rede pública é fundamental para que a Abordagem alcance seu objetivo de atendimento nestas regiões.

A partir das informações fornecidas pelas pessoas em situação de rua nas localidades de alta concentração, foram identificados espaços privados e constitui-se importantes parcerias, como uma ação voluntária, coordenada por um munícipe em seu espaço de comércio, os Ferros-Velhos e projetos desenvolvidos em Igrejas.

As Igrejas que acolhem esta demanda permitiram a aproximação e a utilização dos espaços para a Abordagem, além de constituírem um locus privilegiado para conhecer o deslocamento desta população pelo município definindo territórios.

Já os depósitos de ferro-velho, como estabelecimentos “empregadores” garantem parte da subsistência das pessoas em situação de rua e em consequente vulnerabilidade. Traçou-se uma boa articulação e combinados com esses espaços, o que permitiu um alcance maior dessa população e de seu cotidiano. Estabeleceu-se parcerias com Ferros Velhos nos bairros do Vila Mirim, Jardim Aprazível, Vila Caiçara e Boqueirão para realização de mapeamento, cadastro e atendimento.

Esses espaços permitiram conhecer a realidade da população em situação de rua e suas características particulares em cada local de concentração. Dessa forma foi possível pensar as possibilidade de atuação da Equipe de Abordagem no Município e avaliar os potenciais de cada parceiro dentro do território.

4. Ações

4.1 Abordagem Social

Esta ação consiste num atendimento realizado em espaços públicos voltado para os usuários em situação de rua como forma de informar e proporcionar o acesso aos serviços da rede socioassistencial do município. Caso a abordagem seja aceita pelo sujeito, inicia-se um diálogo para descoberta de sua história, demandas e necessidades. Os seguimentos podem ser tanto encaminhamentos aos Serviços Municipais quanto acompanhamento aos mesmos.

A ação privilegia a criação de vínculo com esta população. Notou-se que em alguns casos foi preciso diversas tentativas de abordagem para a Equipe ser aceita pelo indivíduo. Tal relação inferiu num processo de consciência de direitos à população em situação de rua, na medida em que em tais abordagens, percebia-se que alguns conteúdos de funcionamento da rede pública eram desconhecidos pelos sujeitos.

O grupo realizou no período 587 abordagens enquanto ação. A demanda representa os diversos níveis de vinculação tais como: pessoas que recusaram atendimento, pessoas marcadas para prosseguimento, pessoas cadastradas e retorno de atendimento.

O grupo abordou 378 pessoas e destas realizou 174 cadastros desde o início do trabalho. Isto posto, foram coletadas informações do perfil desta população. Ressalta-se que pela omissão de informação de alguns usuários, os dados não representam sua totalidade.

Assim:

Gráfico 2. Número de pessoas em situação de rua abordados por mês.

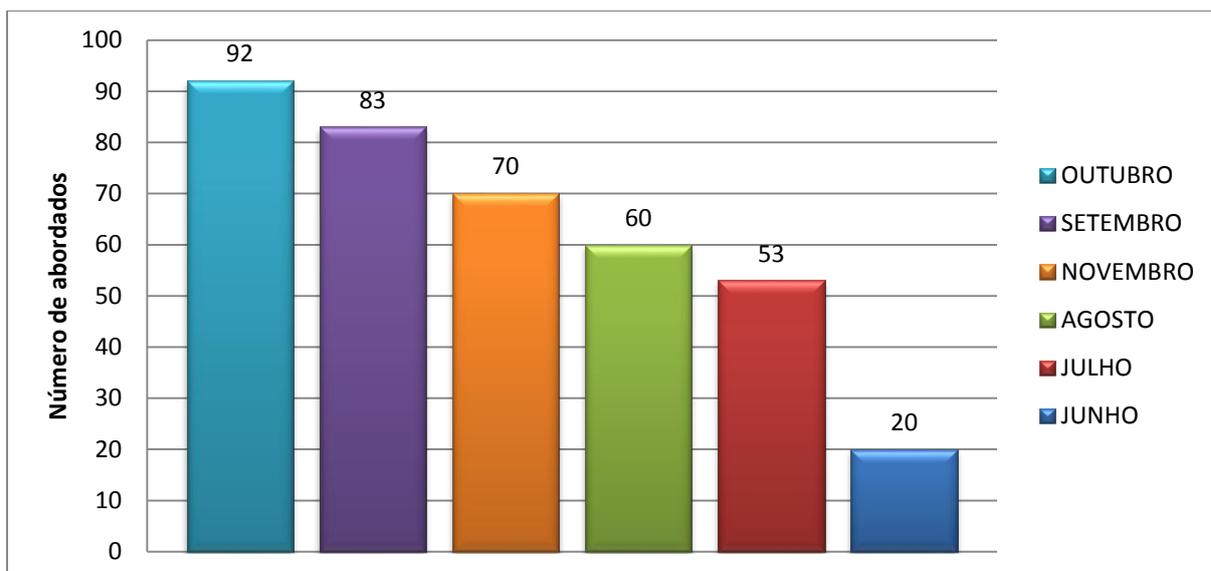
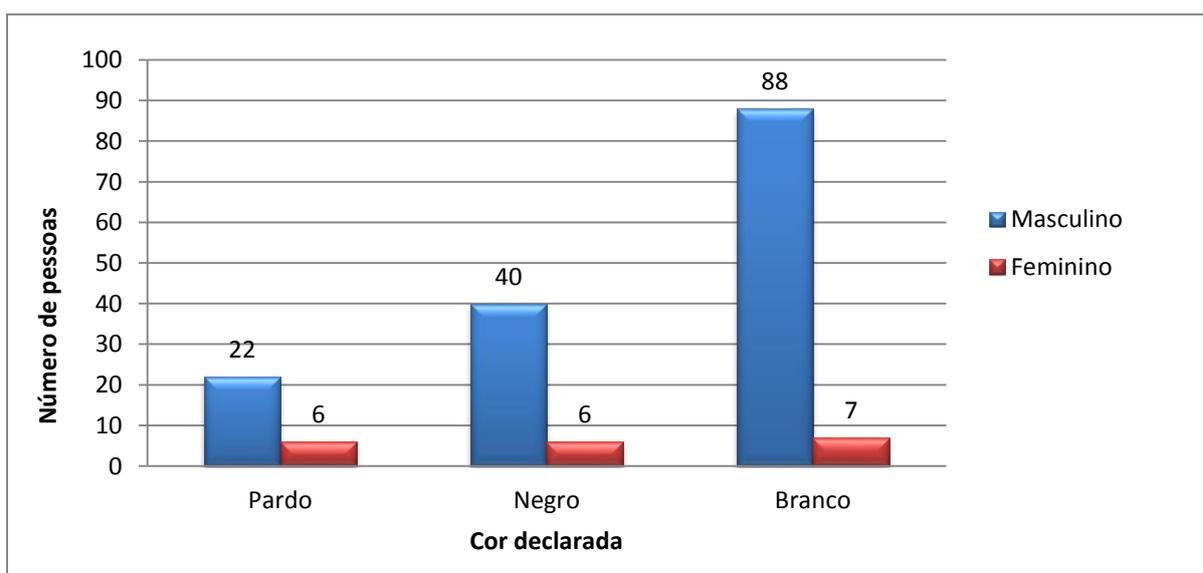
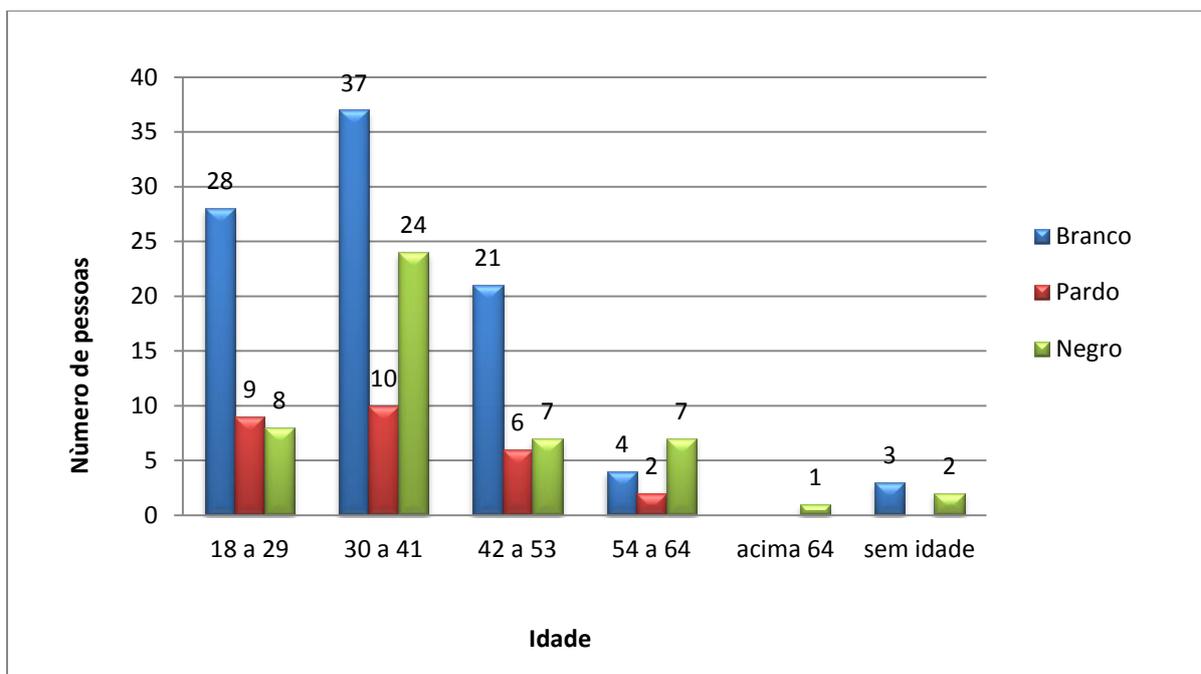


Gráfico 3. Perfil das pessoas em situação de rua cadastradas pela abordagem social no município de Praia Grande: Recorte de cor e sexo.



Observa-se no gráfico 3 que, a população abordada no período é majoritariamente masculina, cerca de 95 pessoas declararam ser brancas, seguidos de 46 pessoas negras e 28 pessoas pardas, estão locadas em diversos bairros.

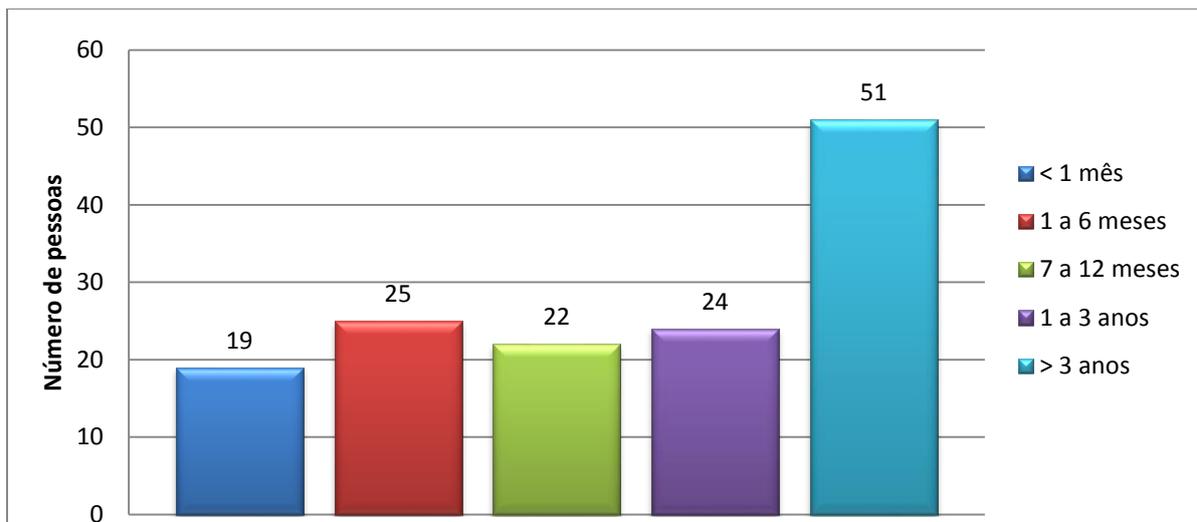
Gráfico 4. Perfil das pessoas em situação de rua cadastradas pela abordagem social no município de Praia Grande: Recorte de cor e Idade.



No gráfico 4 é exposto que desta população cadastradas a maioria está em idade adulta, seguidas da população jovem. A equipe atendeu poucos casos de idosos, no entanto os casos tiveram seguimento e atendimento pela rede sócio assistencial do município. Em relação ao recorte de cor declarada, os números apresentam o mesmo seguimento o gráfico 3.

Por fim, evidenciamos que somando os dados de tempo de rua inferior a três anos, observa-se que a maioria está em situação de rua a menos de tres anos, sendo distribuídas semelhante entre os períodos. Já acima deste período o número é significativo de permanência de rua, sendo está só em Praia Grande ou em outros municípios.

Gráfico 5. Tempo em situação de rua das pessoas cadastradas no período de junho à novembro.



4.2 Visualizações

Visualização é um termo usado pela Equipe de Abordagem Social para a ação de ver um indivíduo em situação de rua no campo, podendo ou não tê-lo abordado. Um indivíduo pode ser visualizado mais de uma vez no mesmo período referido. Em algumas situações a Abordagem Social não era realizada devido a impedimentos como quando a pessoa em situação de rua está fazendo algum uso de substância psicoativa ou está dormindo. O registro das visualizações era feito na Planilha de Campo. No total, foram feitas 1472 visualizações no período.

4.3 Oficina

Considerou-se a necessidade de aprofundar vínculos e desenvolver atividades que atendessem melhor às demandas, e criassem processos de reflexão, assim foram desenvolvidas “Oficinas de Rua”, sobre temas escolhidos pela própria população a que se destina e relevantes para a construção da autonomia. As atividades têm como vertente norteadora a educação popular e têm como objetivo discutir a realidade de pessoa em situação de rua.

A escolha da localidade deu-se devido à concentração da população em situação de rua e alta incidência de abordagens, o que gerou um vínculo deste público com a equipe. A demanda da atividade surgiu das pessoas em situação de rua do local. Foram discutidos temas como saúde, direitos sociais, política, mercado. trabalho entre outros.

Pode-se perceber que população em situação de rua não tinha acesso às informações quanto aos seus direitos e formas de participação na política pública, fazendo com que as oficinas fossem de cunho informativo a eles.

Nas diversas temáticas abordadas, as pessoas em situação de rua enfatizaram a questão da discriminação como uma problemática para o acesso ao trabalho e aos serviços públicos. Buscou-se sempre fazer orientações quanto à legitimidade de seus direitos e como podem contornar essas situações em que seus direitos são violados.

Além disso, nesse período pode-se elucidar como se dá o trabalho de Abordagem Social, fazendo a diferenciação do trabalho em relação aos trabalhos de caridade na região.

4.3.1 Oficina Centro Pop

Ainda como forma de vinculação com a população foram realizadas oficinas no Centro Pop, local de acolhimento da população em situação de rua, que abordaram temas sobre a instituição e a rede de serviços do município, cotidiano da vida nas ruas, música e organização social.

4.4 Atendimento à denúncia

As denúncias geralmente foram oriundas de munícipes incomodados ou preocupados com as pessoas em situação de rua na proximidade de suas residências ou espaços de trabalho. Também houve caso de busca ativa a pessoas desaparecidas, perdidas e a usuários de serviços de Saúde Mental que estavam sendo procurados para internação. Em sua maioria, conseguiu-se atender todas as denúncias e abordar as pessoas em situação de rua nos locais referenciados nestas denúncias. Além do contato com os denunciantes para o retorno sobre o atendimento à

denúncia, foram realizadas orientações aos mesmos sobre os direitos das pessoas em situação de rua e serviços a serem acionados. No total, foram atendidas 42 denúncias.

4.5 Encaminhamentos

A partir das demandas apresentados pelos usuários no momento da abordagem foram feitos encaminhamentos, por escrito, para os serviços da rede socioassistencial. Em alguns casos, houve necessidade de acompanhar o usuário aos serviços encaminhados. A tabela abaixo demonstra os serviços aos quais as pessoas em situação de rua foram referenciadas seguindo pactuações anteriormente estabelecidas com a rede de serviços do município, de acordo com diretrizes do SUAS:

| Equipamentos | Número de encaminhamentos |
|-------------------|---------------------------|
| CAPS AD | 1 |
| CAPS II | 1 |
| CRATH | 1 |
| Casa de estar | 1 |
| Centro Pop | 90 |
| Cras | 6 |
| P. S | 12 |
| SAE | 1 |
| Lar São Francisco | 1 |
| Total | 114 |

4.6 Reuniões de trabalho e supervisões

Ao longo do trabalho, realizamos reuniões em Equipe para discussão de casos e organização das ações, condutas e idas a campo.

Foram feitas reuniões semanais com o Centro Pop, por ser o principal serviço de articulação da Abordagem Social. Nesses encontros, foram debatidos casos e organizado fluxo entre os serviços.

Alguns casos demandaram reuniões de rede para construção de um projeto de cuidado ao indivíduo em situação de rua, devido a gravidade da condição de vulnerabilidade e risco apresentada.

O trabalho desde o início teve supervisão técnica da ASPPE realizado por assistente social com experiência de trabalho com esta demanda, Estas supervisões eram quinzenais. A supervisão possibilitou análise e orientações de conduta na rotina de trabalho e avaliação dos resultados.

4.7 Resumo de atendimento.

| Bairros | Abordagens | Abordadas 1ª Vez | Visualizações | Migrantes | SPA |
|-------------------|------------|---------------------|---------------|-----------|-----|
| Boqueirão | 137 | 82 | 338 | 5 | 72 |
| Guilhermina | 38 | 40 | 234 | 5 | 64 |
| Jd. Aprazível | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Vila Real | 1 | 0 | 5 | 0 | 0 |
| Aviação | 11 | 6 | 82 | 1 | 8 |
| Ocean | 172 | 50 | 326 | 11 | 165 |
| Mirim | 47 | 26 | 123 | 0 | 59 |
| Caiçara | 10 | 9 | 35 | 4 | 7 |
| Nova Mirim | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Tupi | 3 | 3 | 20 | 2 | 2 |
| Paquetá | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 |
| Vila Sonia | 9 | 2 | 28 | 0 | 7 |
| Tude de Bastos | 6 | 3 | 15 | 0 | 5 |
| Solemar | 6 | 5 | 16 | 3 | 6 |

| | | | | | |
|----------------|------------|------------|-------------|-----------|------------|
| Anhanguera | 2 | 2 | 30 | 0 | 19 |
| Canto do Forte | 4 | 3 | 4 | 0 | 1 |
| Tupiry | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jardim Gloria | 80 | 51 | 208 | 24 | 110 |
| Quietude | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 |
| Total | 528 | 283 | 1472 | 55 | 527 |

5. Parcerias e articulação da Rede Pública.

5.1 Consultório na Rua

Este serviço realizou idas a campo com a Equipe de Abordagem Social, onde participou de oficinas e falou sobre prevenção a saúde com os voluntários da Igreja Batista da Ocián.

A Equipe de Abordagem auxiliou o Consultório na Rua a fazer o reconhecimento de território e mapear locais de concentração de população de rua de Praia Grande.

5.2. CRATH

Algumas situações demandaram o acionamento do CRATH devido às suspeitas de casos de tuberculose. Foram realizadas duas reuniões com o serviço para discutir como deve ser o fluxo de atendimento a pessoas nessas condições na Saúde e na Assistência Social.

5.3 Centro POP

O contato com o Centro Pop foi feito através de encaminhamentos e reuniões discussão de casos. Este serviço também participou de oficinas na Praça Roberto Andraus.

O Centro Pop também convidou a Equipe de Abordagem Social a desenvolver oficinas dentro de seu espaço, onde houve a participação de pessoas em situação de rua que estão em situação de acolhimento ou que estão no serviço em busca de atendimento.

5.4 Creas Adulto e Idoso

Interlocução com esse serviço se deu através de idas conjuntas a campo para verificação da violação de direitos de pessoas em situação de rua e discussão de condutas a serem tomadas. O serviço acionou a Equipe frequentemente para solicitar busca ativas de idosos que se encontravam desaparecidos.

5.5 CAPS AD

Devido à alta incidência de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas, foi necessário fazer contato com o CAPS AD. A articulação entre serviços se deu através de encaminhamentos e discussão sobre o fluxo entre a Abordagem Social e os equipamentos de saúde. Apesar dos encaminhamentos e orientações, nenhum dos usuários com esta demanda foi ao serviço.

5.6 CAPS II

A relação com o CAPS II aconteceu a partir de demandas de pessoas em situação de rua com transtorno mental grave. Logo, foi discutido com o CAPS II projetos para retirada dessas pessoas de sua condição de violação de direitos.

Além disso, a Equipe de Abordagem social também foi acionada para fazer busca ativa de pessoas com transtorno mental grave que tinham conseguido vagas para internação psiquiátrica.

5.7 Pronto Socorro Municipal Central

A relação com esse serviço se deu através da condução de usuários em situação de rua ao local e pelo contato do Serviço Social com a Equipe de Abordagem para saber dados destes.

6. Desenvolvimento de materiais

No período trabalhado foram desenvolvidos os seguintes materiais:

- ✓ Instrumentais para coleta e consolidação do mapeamento e abordagens

- ✓ Relatórios de atividades mensais de Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro;
- ✓ Relatório Circunstanciado para o Centro Pop em Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro;
- ✓ Relatório Comunidade da Praça Roberto Roberto Andraus- Ocian à Sra Vania Gimenezes-SEPROS;
- ✓ Ofício para Autorização da divulgação do serviço de abordagem social na Radio Boa Nova FM;
- ✓ Relatório Social Comunidade Evangélica Filadelfia;
- ✓ Relatório Social em resposta ao ofício n 3224/2014 – inquérito civil n 3672/2014 Promotoria de Praia Grande;
- ✓ Ofício para CREAS sobre um usuário;
- ✓ Relatório para reunião do “Plano Crack é Possível Vencer”;
- ✓ Relatório Complementar sobre de caso;
- ✓ Dados Consolidados a pedido da ASPPE;
- ✓ Criação de Folder para divulgação da Equipe de Abordagem Adulto (ANEXO VI);
- ✓ Carta Informativa aos parceiros da comunidade e rede pública (ANEXO VII);
- ✓ Relatos da oficina na Praça Andraus e Centro Pop;
- ✓ Organização de dados e elaboração de gráficos para apresentação de Abordagem Social na reunião de rede do CREAS Adulto e idoso e CRAS Forte;
- ✓ Lista de controle de pessoas abordadas mensalmente;
- ✓ Documentos sobre a realidade do transbordo para o Projeto “Plano Crack é Possível Vencer” em Agosto;
- ✓ Elaboração de apresentação sobre a realidade do transbordo para o Plano “Crack é Possível Vencer”, realizada na sede da Guarda Civil Municipal em Novembro;
- ✓ Resposta a Ouvidoria Municipal sobre concentração de população de rua nos arredores do Conviver Boqueirão;
- ✓ Resposta a Ouvidoria Municipal sobre concentração de população de R. 21 de abril em frente a pousada Miramar;
- ✓ Relato de Reunião de Rede CAPS II sobre usuária.

7. Plano “Crack é Possível Vencer”

A participação da Equipe de Abordagem no Plano deu-se em função de se fazer um mapeamento na área de Transbordo, localizada no Bairro Jardim Glória, considerado foco de atenção para posteriormente serem discutidas estratégias de atuação, ou seja a Abordagem e o atendimento dessa população.

A ação foi desenvolvida em sincronia com as Políticas de Saúde, Educação, Trabalho e Segurança Pública do Município, voltadas principalmente para a região dos bairros Jardim Glória, Guaramar e Vila Sônia.

A Equipe participou de todas as reuniões realizadas na Sede da Guarda Municipal de Praia Grande com os diversos segmentos da Administração Municipal tendo feito apresentação de fatos e dados através de projeções (ANEXO VIII) e fotos da região nos dias 28/08/2014 e 06/11/2014.

Avaliou-se ser uma região de pessoas em situação de rua em decorrência ao uso abusivo de substâncias psicoativas, sendo que esta população, em sua maioria, se caracteriza como munícipe, possuindo moradia e família em Praia Grande, concentrando sua permanência na área de transbordo para comércio de uso de substâncias psicoativas.

A Equipe realizou a análise sobre o processo de trabalho e comércio no transbordo, através do contato com trabalhadores e cooperados da cooperativa existente no local, com trabalhadores autônomos, funcionários diversos das empresas gestoras do local, população do bairro e população em situação de rua, a fim de contextualizar a realidade em que vivem as pessoas do transbordo. Realidade esta caracterizada principalmente pelo rompimento de vínculos familiares e sociais devido à dependência química.

Quanto às atividades de reciclagem no local, compreende-se a relevância desse comércio tanto para a subsistência quanto para a manutenção do mercado de trabalho dessa população além de sua função ecológica.

Segue tabela representativa da demanda encontrado no transbordo:

***Uma pessoa pode ter sido visualizada mais de uma vez.**

8. Considerações finais

Ficou evidenciado através desse relatório que pela objetividade do trabalho pela Equipe Técnica da Abordagem Social e pela conclusão obtida na comprovação dos dados coletados, que foram atingidos os objetivos traçados no projeto de trabalho.

O serviço da Abordagem Social integrou-se a rede sócio assistencial do município, uma vez que preencheu a lacuna existente no trabalho de atendimento a população de rua realizando a abordagem desta população diretamente no espaço urbano.

A coleta de dados feita através do instrumental criado e aprimorado pela equipe possibilitou a criação de tabela de dados e gráficos que colocaram em evidência alguns aspectos do perfil do município.

Constatou-se a existência de grupo de pessoas integradas no município, uma vez que referem estar em situação de rua há vários anos e com frequência marcada em alguns equipamentos da rede da assistência social e de saúde do município.

Outra constatação, que se contrapõe a anterior, é caracterizada pelo fluxo de pessoas itinerantes, ou “trecheiros” que passam pelo município que por sua geografia caracterizar-se como corredor entre o litoral norte e sul.

O recurso da abordagem social e oficinas sócio educativas se mostraram potentes para a vinculação desta população com a Equipe de Abordagem Social e para conscientização sobre seus direitos e meios de acessá-los.

Logo, pode-se notar como o trabalho da Equipe de Abordagem Social foi significativo em seu período de atuação por atender uma demanda de média complexidade na região.

| | Total | Sexo | |
|-----------------------|-------|-----------|----|
| População de rua | 138 | Masculino | 92 |
| | | Feminino | 46 |
| Municípios residentes | 70 | Masculino | 49 |
| | | Feminino | 21 |
| Visualizações* | 208 | | |

QUAL É O OBJETIVO DO TRABALHO?

Diminuir a vulnerabilidade das pessoas em situação de rua dando acesso à rede socioassistencial do Município.

COMO ENTRAR EM CONTATO?

TELEFONE
(11) 3946-9001

E-MAIL
appsp@abordagem-social.org.br

ENDEREÇO
Rua Desembargador Paulo Ferrin, 701 - Anápolis - Praia Grande

REALIZAÇÃO

ASPE
Associação Santista de Pesquisa, Prevenção e Educação

MUNICÍPIO ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE



ABORDAGEM SOCIAL

ABRIL 2018



NOSSOS PARCEIROS

- CRAS**
Rua Desembargador Paulo Ferrin, 701, Anápolis, Praia Grande - SP, 13.140-000. Tel: 3473.3345
- CRAS - VILA SONIA**
Rua João Antônio de Jesus, 576, Tel: 3266.6668
- CRAS - QUIETUDE**
Av. José Bonifácio, 51, Quatuba, Tel: 3472.8246
- CRAS - MELVI**
Rua Marcolino de Oliveira, 44 - Jd. Melvi, Tel: 3477.4883
- CONSELHO TUTELAR**
Rua Desembargador Paulo Ferrin, 701 - Anápolis - Praia Grande, SP, 13.140-000. Tel: 3946.9001
- DISQUE 100**
Disque Direitos Humanos, Tel: 100

COMO ENTRAR EM CONTATO?

TELEFONE
(11) 3946-9001

E-MAIL
appsp@abordagem-social.org.br

ENDEREÇO
Rua Desembargador Paulo Ferrin, 701 - Anápolis - Praia Grande

REALIZAÇÃO

ASPE
Associação Santista de Pesquisa, Prevenção e Educação

MUNICÍPIO ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE



ABORDAGEM SOCIAL

ABRIL 2018



DE QUE É ABORDAGEM SOCIAL

É uma ação organizada, programada e contínua, desenvolvida nos locais de concentração de pessoas em situação de rua, com a finalidade de conhecer suas necessidades, construir políticas públicas e ampliar o acesso a rede e diminuir a situação de exclusão social no município.

A EQUIPE É COMPOSTA POR:

- 1 Assessor Social
- 1 Psicóloga
- 3 Educadores Sociais

QUAL É O TRABALHO EXECUTADO?

- Reunites com grupos em locais de concentração.
- Visita às organizações que trabalham com população em situação de rua.
- Mapeamento dos locais de concentração das pessoas em situação de rua.
- Abordagem dos adultos em situação de rua nos locais de concentração ou de moradia.
- Busca ativa de casos através de denúncias dos municípios.
- Encaminhamento para a rede de serviços (Saúde, Assistência Social ou Jurídica).

COMO POSSO COLABORAR?

- Denunciar por telefone ou e-mail sempre que encontrar pessoas em situação de rua.
- Parceria: organizar ações de apoio à população tais como: grupos, espaços para higienização, alimentação, moradia, renda e trabalho.
- Não dar esmola.
- Não deixar imóveis em situação de abandono.
- Não deixar carrinhos de supermercado soltos na rua.

Mais informações: Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Site: www.mds.gov.br

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Serviço Especializado em Abordagem Social é ofertado de forma permanente e programada com a finalidade de assegurar o trabalho social de abordagem e busca ativa que identifica, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras.

OBJETIVO

- Identificar a demanda de crianças e adolescentes em situação de rua, com os direitos violados;
- Construir um processo de saúde das ruas;
- Promover ações para reinsertão familiar e comunitária;
- Buscar a revivência de necessidades imediatas e promover a inserção na rede de serviços socioassistenciais e demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos;
- Encaminhamento garantido o acesso a rede de serviços e aos órgãos competentes.

NOSSAS ATIVIDADES

- Mapeamento dos territórios e locais onde se observam situações de risco pessoal e social;
- Identificação e avaliação das demandas;
- Processo gradativo de aproximação para a inserção a serviços;
- Trabalho integrado com outras áreas - situação conjunta. Por ex: saúde;
- Busca ativa de familiares/pessoas de referência e rede social de apoio que possam contribuir para a retomada do convívio e construção do processo de saúde da situação de rua;
- Considerar os registros de famílias que procuram por crianças/adolescentes desaparecidos;
- Sensibilizar a família para acompanhamento no CRISE/PROTEI e/ou trabalhar para a gradativa inserção a serviço de acolhimento, junto ao CT e autoridade judiciária;
- Trabalho social - articular para a inserção no PETI;

TODA PESSOA QUE MORO NA RUA TEM DIREITO À VIDA COM SAÚDE, TRABALHO, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA, MORADIA, ASSISTÊNCIA SOCIAL E LAZER.

Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Estátuto da Criança e do Adolescente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar esse relatório reproduzimos um texto expressivo do escritor Moçambicano Mia Couto que reflete sobre a Infância e de como a sociedade encara essa fase.

A ASPPE finaliza o ano de 2014 com a sensação de dever cumprido, de ter realizado todas as atividades propostas nos projetos com qualidade técnica e transparência.

Ensaio sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança: Engravidar o mundo de futuro



© Wikipedia/2006/Luis Miguel Martins

Por Mia Couto - Escritor

Maputo, 10 de Dezembro de 2014 - O melhor prêmio que tive enquanto escritor foi-me dado por uma criança. Por um menino que teria uns 9 anos de idade. O pai tinha-o levado a uma sessão de lançamento do meu livro "O gato e o escuro".

A obra foi apresentada como sendo um "livro para crianças", apesar da minha resistência em aceitar que alguém escreve "para" crianças. O facto é que o menino ali estava, à entrada do grande salão, com um exemplar debaixo do braço. O pai pediu-me que assinasse o livrinho antes da sessão de lançamento porque o menino, o Manuel, tinha que se deitar cedo. Ajoelhei-me junto ao Manuel e fiz umas tantas perguntas idiotas que os adultos normalmente fazem quando acreditam que estão a falar com crianças. O menino olhou-me desinteressado e quase desapontado: eu era igual a todos os outros, os que, vezes sem conta, já lhe haviam feito as mesmas perguntas. Coloquei-lhe então uma outra questão:

- Este livro é sobre o medo do escuro. Será que tu tens medo?

Pela primeira vez ele me olhou nos olhos. Demorou a reagir e respondeu com uma pergunta:

- E tu tens medo do escuro?

Disse-lhe que sim. Ele gostou da sinceridade, deu meia volta e quando já se afastava conduzido

pela mão do pai, ele parou e disse-me à distância:

- Não tenhas medo. O escuro apenas é feito das coisas que nele colocamos.

Disse aquilo para me reconfortar. Mas ele apenas recitava uma frase que eu tinha escrito no livro. O facto de um menino ter citado uma frase minha como se fosse algo da sua autoria foi talvez o maior dos prémios literários que tive. Nunca mais esquecerei esse momento.

Falo deste episódio para chegar a um outro ponto de partida: quase todos nós deixamos de saber falar com as crianças. Primeiro, pela raridade do momento: as poucas vezes que a elas nos dirigimos é para lhes falarmos. Não é para falarmos com elas. Essa ausência de diálogo tem uma aparente justificativa: as crianças, pensamos nós, pouco sabem e o que sabem, sabem mal. Não são ainda pessoas. São um projeto de pessoa. Olhamos para baixo quando falamos com elas. Como se elas fossem incompletas e estivessem à espera de legitimação para serem tratadas como sujeitos. Até esse reconhecimento de idade elas não são senão objeto da nossa atenção, mesmo que essa atenção seja positiva.

Em segundo lugar, não falamos com elas, porque o conteúdo da nossa "conversa" com as crianças resume-se a três ou quatro perguntas sempre iguais:

- Como te chamas?

- Quem é o teu pai? Ou a tua mãe?

- Em que escola andas?

- O que queres ser quando fores grande?

Esgotadas estas perguntas, resta um vácuo. A razão deste vácuo não está na criança. A falta de habilidade para o diálogo mora em nós, adultos: deixámos de saber lidar com a infância que sobrevive dentro de nós. Mais grave ainda: temos medo de visitar essa criança que subsiste no nosso íntimo.

Quando construímos a categoria "criança" inspiramo-nos quase sempre num critério meramente etário. Fica demarcada uma fronteira intransponível: de um lado, "eles", as crianças; do outro, nós, vivendo no território da maturidade, longe da infância.

Estamos marcados por preconceitos e ideias feitas que vão desde a tentativa de minorizar os outros até à percepção da criança como uma entidade pura, essencial e que, por isso, se encaixa bem numa gaveta existencial. A realidade é outra, bem diferente: as crianças surpreendem-nos e revelam-se pessoas inteiras, com capacidades ao mesmo tempo iguais e diferentes das nossas. Algumas dessas capacidades nós, que nos chamamos de adultos, já as perdemos.

Essa plasticidade de pensamento, essa capacidade de estarmos disponíveis e nos espantarmos, são características que muito nos ajudariam a sermos melhor, num mundo mais aberto à mudança.

Na verdade, não existe uma entidade denominada "criança" que possa ser separada de forma definitiva do resto da humanidade.

Essa entidade é sobretudo de carácter relacional. Ela nasce das interações entre os diferentes grupos sociais, religiosos e culturais.

Não se é criança. Está-se criança. É evidente que a Convenção sobre os Direitos da Criança teve que operar nessa generalização simplificadora. E é justo que não se relativize aquilo que é central e essencial de modo a não cair na armadilha dos relativismos culturais que nos atirariam para muita palavra e pouca ação. Foi nessa dimensão universalista que se deram passos decisivos no mundo inteiro. Em Moçambique essas conquistas são visíveis e constituem um claro motivo de orgulho.

Contudo, existem alguns cuidados que nos devem guiar na avaliação do que foi feito e do que falta fazer. Essa avaliação é muitas vezes conduzida de forma apressada e para servir intenções políticas. E as conquistas tendem a ser apresentadas de forma quantitativa: o número de escolas, o número de vacinas, o número de crianças abrangidas por programas sociais. Falta examinar a qualidade. Falta avaliar a adequação da escola em função da dinâmica do tempo que vivemos.

As muitas escolas que foram edificadas são, na verdade, uma condição para que se observe um dos direitos fundamentais da criança. Mas elas preparam as novas gerações para um futuro que já se torna presente? Está a nossa sociedade estruturada para se confrontar com a dinâmica demográfica que se avizinha? Estamos acompanhando as exigências crescentes de uma sociedade maioritariamente composta por gente com menos de 15 anos?

Noutros termos: quanto estamos construindo no ventre do presente uma sociedade grávida de futuro? Esta é a pergunta mais sérias que podemos fazer quando o tempo presente se senta no lugar do réu.